

## Seção: Ecologia Vegetal

### RELAÇÃO DO TAMANHO DAS SEMENTES E SUAS ESTRATÉGIAS DE GERMINAÇÃO EM DIFERENTES ESPÉCIES DE ÁREAS DE CANGA, COLETADAS EM OURO PRETO - MG.

Roberta Barletta GERALDO (1,2)  
Gustavo Martins de MATTOS (2)  
Hudson Eustáquio BAÊTA (2)  
Maurílio Assis FIGUEIREDO (2)  
Alessandra Rodrigues KOZOVITS (2)

O conhecimento sobre a biologia das sementes é fundamental para a compreensão dos processos de estabelecimento, sucessão e regeneração natural da vegetação. O objetivo desse trabalho foi relacionar a massa das sementes com a sua estratégia de germinação. Foram coletadas sementes de cinco espécies em áreas de campo ferruginoso no Campus da Universidade Federal de Ouro Preto e na Serra da Brígida, em Ouro Preto (MG): *Dasyphyllum spregelianum* (Gardner) Cabrera, *Dyckia saxatilis* Mez, *Eremanthus incanus* (Less.) Less, *Heteropteris campestris* A. Juss e *Mikania glabra* D.J.N. Hind. As sementes foram levadas para germinar em câmara de germinação à temperatura constante de 30°C, com fotoperíodo de 12h. O experimento foi observado diariamente durante 28 dias. Foi calculado o tempo médio de germinação para cada espécie. Além disso, realizaram-se análises de biometria (comprimento, largura, massa de mil sementes e grau de umidade). As massas de mil sementes encontradas em ordem crescente foram de *Mikania glabra* (0,37g), *Eremanthus incanus* (0,61g), *Dyckia saxatilis* (1,63g), *Dasyphyllum spregelianum* (5,11g) e *Heteropteris campestris* (17,15g). O tempo médio de germinação observado para as espécies estudadas foi proporcional à massa das sementes, onde as sementes de menor massa germinaram mais rapidamente que as de maior massa. Acredita-se que isso ocorre devido ao motivo de que certas espécies usam de mecanismos efetivos de dispersão a longa distância como estratégia de estabelecimento e colonização do ambiente. Logo, com menor peso e já aptas a germinar, estas poderão atingir locais de maior distância, ocupando tais áreas. Acredita-se que o tamanho pequeno seja uma vantagem adaptativa que favorece a velocidade de incorporação no solo, diminuindo as chances de predação e de retenção na serrapilheira.

**Palavras-chave:** Biometria, Massa, Dispersão

**Créditos de Financiamento:** CNPq

(1) Universidade Federal de Ouro Preto - Campus Morro do Cruzeiro, CEP 35400-000, Ouro Preto - MG, Brasil. robertinhabarletta@yahoo.com.br

(2) Universidade Federal de Ouro Preto. Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente. Laboratório de Ecofisiologia Vegetal, Ouro Preto - MG, Brasil.